



Diretores do sindicato dos bancários foram ouvidos no DPF

DPF faz apreensão de cartazes contra membros do Centrão

O Departamento de Polícia Federal (DPF), iniciou ontem, em Brasília e São Paulo, a apreensão de cartazes confeccionados pela Central Unica dos Trabalhadores (CUT) acusando os constituintes integrantes do Centrão de «traidores do povo». Em Brasília, o DPF apreendeu 2.980 exemplares e as matrizes dos cartazes denunciando parlamentares da bancada do Distrito Federal. Em São Paulo foram recolhidos mais de 10 mil cartazes acusando 27 deputados federais paulistas membros do Centrão.

Os agentes da Polícia Federal compareceram ontem à tarde, a sede do Sindicato dos Bancários do Distrito Federal e na gráfica da entidade, onde apreenderam os cartazes e as matrizes. O superintendente da Polícia Federal, em Brasília, Roberto Mota, afirmou que ainda não sabe se houve crime na confecção e distribuição dos cartazes.

A Polícia Federal, atendeu determinação do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, através de telex encaminhado pelo procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence. Roberto Mota disse que a direção do Sindicato dos Bancários, que assumiu a responsabilidade pela distribuição e confecção dos cartazes, ainda não pode ser enquadrada em nenhum crime. «Depois das diligências e de ouvirmos todos os envolvidos é possível chegar, por exemplo, à conclusão de que houve injúria, calúnia ou difamação. Então, a pena prevista é de um mês a um ano de prisão. Mas, qualquer previsão agora é

futuroológica», disse.

Apreensão

Segundo dois diretores do Sindicato dos Bancários, Dario Azevedo de Nogueira e João Carneiro Almeida, que prestaram depoimento por mais de duas horas no DPF, não houve violência durante a diligência. Cinco agentes chegaram à sede do sindicato às 14h30 e levaram o restante dos 20 mil cartazes que a entidade imprimiu. Depois, na gráfica, que funciona numa pequena sala alugada no Setor de Indústrias Gráficas, apreenderam as matrizes que servem para imprimir os cartazes.

Roberto Mota determinou ao Serviço de Limpeza Urbana a retirada de todos os cartazes, com as fotografias do senador Meira Filho e dos deputados Francisco Carneiro, Márcia Kubitschek, Jofran Frejat e Valmir Campello, afixados pela cidade. Ontem mesmo os cartazes foram retirados e pintados os locais onde os mesmos estavam colcados.

Invasão

Em São Paulo, a apreensão dos 10 mil cartazes da CUT foi feita pela manhã, na sede do diretório regional do Partido dos Trabalhadores. O material apreendido na capital paulista foi coordenado pelo delegado Jayme Petra Mello Filho, seguindo determinações do diretor-geral da DPF, Romeu Tuma.

O advogado Luiz Eduardo Greenhalgh, membro da Executiva Nacional do PT, considerou a operação policial uma «invasão ilegal a sede do partido e uma arbitrariedade».

Ulysses nega ordem de invasão

As invasões de sindicatos, pela polícia, e a ocupação, pelo Exército, de estações ferroviárias no Estado do Rio de Janeiro foram realizadas sem o conhecimento do presidente da República em exercício, deputado Ulysses Guimarães.

Quem afirmou isto ontem foi o próprio Ulysses Guimarães. Ele informou que, houve, alguns dias atrás, uma representação dele ao procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence, a pedido de um grupo de parlamentares, sobre a divulgação de cartazes acusando os parlamentares do Centrão de traidores.

A invasão, pela polícia, do Sindicato dos Bancários e da sede da

Central Unica dos Trabalhadores, em São Paulo, para tirar os cartazes de circulação, «deve ser decorrência de alguma ordem judicial, não de recomendação minha», disse.

Quanto à ocupação, pelo Exército, das estações ferroviárias de Barra do Pirai, Volta Redonda e Três Rios, no Estado do Rio de Janeiro, também não partiu dele, garantiu. Segundo ele tais ações devem fazer parte do elenco de medidas já previstas com relação à greve dos ferroviários. Disse ele que esteve ontem com os ministros do Trabalho, Almir Pazzianotto, e dos Transportes, José Reinaldo, mas esse assunto não foi tratado.

CUT contesta a ilegalidade

Santo André — A direção 9h00, para se posicionar diante da apreensão de cartazes criticando os parlamentares do Centrão na Constituinte que a Polícia Federal realiza em todo o território nacional.

Apesar de não ter sofrido nenhum constrangimento — houve apenas apreensão de cartazes na sede estadual do PT paulista e o presidente do Sindicato dos Bancários em Brasília foi intimado a depor —, a entidade assumirá na «postura jurídica» frente ao episódio, pois assessores da central informavam ontem que «não existe ilegalidade» na publicação dos cartazes com fotos e telefones de parlamentares do Centrão.

O presidente da CUT, Jair Meneguelli, reuniu-se com assessores na final da tarde de ontem para uma rápida avaliação, mas preferiu não fazer comentários, uma vez que se posicionará de forma oficial hoje cedo. Da reunião participaram apenas os diretores que estiveram em São Paulo e não a totalidade (20) da executiva nacional.

O Sindicato dos Bancários de São Paulo enviou telex ao

presidente da República ontem, repudiando a ação desencadeada pela Polícia Federal, com a finalidade de apreender os cartazes que classificam aqueles deputados conservadores como «traidores do povo». O texto destaca que «a ação policial constringe ilegalmente o direito de livre manifestação do pensamento e, em especial, buscar subtrair à opinião pública, aos cidadãos-eleitores, o direito a conhecer e julgar o procedimento dos parlamentares que, eleitos pelo voto secreto e direto com base em suas posições programáticas-partidárias, traem a confiança neles depositada pela parcela da população que os honrou com a concessão do mandato político».

Proibição

O Superintendente da Polícia Federal em Brasília, Roberto Mota, disse que o artigo 246 do Código Penal permite à autoridade policial apreender o material necessário para provar uma infração.

De acordo com Roberto Mota, a fixação dos cartazes está proibida e a Polícia Federal poderá voltar à sede do Sindicato caso os cartazes reapareçam na cidade.

Lula faz desafio à polícia

Se o Centrão não quiser ser denunciado, vote favoravelmente aos interesses da classe trabalhadora. Esta foi a primeira reação do líder do PT, deputado Luís Inácio Lula da Silva, ao saber da apreensão de dezenas de milhares de cartazes, contendo acusações a constituintes do Centrão, na sede do PT de São Paulo.

Ele assegurou que o PT não vai se submeter a isso. «Até agora, não tínhamos feito nenhum cartaz. Entendíamos até que os cartazes estavam generalizando e, às vezes, cometiam injustiças. O PT, porém, vai, a partir de agora, fazer boletins e cartazes sobre cada votação de artigo e capítulo da nova Constituição e distribuí-los. «Vamos ver se a Polícia Federal tem coragem de prender os dirigentes do PT».

Na versão de Lula, a Polícia Federal fez operação simultânea, a partir das 11h00, em sindicatos, sedes da CUT e do PT, sem ordem judicial tendo apenas telex do presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães, ao procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence, e ao diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, sobre a matéria:

«O que estranhamos em primeiro lugar é que os métodos da Polícia Federal continuam tão ilegais quanto os da Velha República. Estranhamos, ainda, que os pedidos de apuração de corrupção, de violência ou morte de trabalhadores rurais, sejam apurados. Já contra movimentos sociais a ação da polícia é imediata».

ANC